

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8174 | Salvador, terça-feira, 08.06.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



VACINAÇÃO

Pressão continua



FOTOS - MANUEL PORTO

Os bancários de toda a Bahia seguem na pressão pela inclusão dos trabalhadores das agências no grupo prioritário da vacinação contra a Covid-19. Desde o início da pandemia, os bancos estão abertos. Muitos funcionários se contaminaram e até vieram a óbito. Por isso, os empregados devem ser vacinados para proteger também a população. Página 3

Forte mobilização dos bancários pela vacinação. Já passou da hora



Violência contra a mulher cresce durante pandemia

Página 2

Caixa: número de empregados segue insuficiente. Caos

Página 4

Violência doméstica piora na pandemia

A cada quatro mulheres, uma foi vítima de alguma agressão

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

UMA em cada quatro mulheres acima de 16 anos disse ter sofrido algum tipo de violência durante a pandemia de Covid-19. É o que aponta a pesquisa do Instituto Datafolha, encomendada pelo FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública).



AGÊNCIA ESTADÃO

Vítimas não devem hesitar em fazer as denúncias

De acordo com o levantamento, aproximadamente 17 milhões de mulheres (24,4%) sofreram violência física, psicológica ou sexual no último ano. Na comparação com as estatísticas da última pesquisa, houve elevação do número de agressões dentro de casa, de 42% para 48,8%. No caso da violência sofrida na rua, foi registrado queda, de 29% para 19%.

Na maioria das ocorrências (sete em cada dez) o autor é uma pessoa conhecida – principalmente companheiros (25,4%) ou ex-companheiros (18,1%). Em geral, a violência acontece em escalada: ofensas e pressões psicológicas, que evoluem para espancamentos e até feminicídio.

A forma mais comum é a ofensa verbal, apontada por 18,6% das entrevistadas ou equivalente a 13 milhões de mulheres que foram alvo de insultos, xingamentos ou humilhações no último ano. Outras 6,3% (4,3 milhões) afirmaram ter sido alvo de agressão física, com tapas, empurrões ou chutes. Para 2,4% das mulheres (1,6 milhão), a violência foi ainda mais grave, como espancamentos ou tentativas de estrangulamento.

As vítimas de ofensa sexual ou tentativa forçada de manter relação somam 5,4% e 3,1% sofreram ameaças com faca ou arma de fogo. Esses contingentes equivalem a 3,7 milhões e 2,1 milhões, respectivamente.

Agência do Bradesco da Graça é arrombada

A AGÊNCIA do Bradesco, localizada no bairro da Graça, em Salvador, foi arrombada na madrugada de ontem. Na ação, uma fechadura foi danificada e um aparelho de televisão levado.

Não houve danos aos caixas eletrônicos da unidade. A Bahia registra agora 29 ocorrências contra bancos neste ano. A grande maioria (24) dos casos é exploração. Três estão sem identificação, além de um arrombamento e uma tentativa sem sucesso.



REPRODUÇÃO - TV BAHIA

Com ataque no Bradesco, Bahia contabiliza 29 ocorrências este ano

Os números de ataques não param de crescer. A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e o poder público precisam adotar medidas para combater os ataques.



TEMAS & DEBATES

Rito de passagem

Rogaciano Medeiros*

Sem sombra de dúvida, preocupa, e muito, a impunidade concedida ao general Pazuello por imposição de Bolsonaro, atropelando princípios básicos da vida militar, inclusive a quebra da hierarquia, preceito sagrado na caserna.

Necessariamente, o fato não determina compromisso do conjunto das Forças Armadas com o projeto autoritário bolsonarista. Mas, há de se reconhecer, cria mais dificuldades e embaraços para o esforço nacional pela retomada plena do Estado democrático de direito.

O Brasil vive um regime de exceção que já se prolonga por mais de meia década, com lampejos democráticos para disfarçar. Uma prova incontestável é o próprio fato, agora, da quebra da hierarquia no Exército para atender interesses políticos-eleitorais do governo.

O drama verde oliva de hoje tem origem naquela absurda violação à Constituição ocorrida em 2018, quando o então comandante, general Villas Boas, intimidou o STF para manter Lula preso, o que foi decisivo para a eleição de Bolsonaro. A politização dos quartéis é fato, não há como negar. A anarquia institucional não acontece por acaso.

A exceção tem sido decisiva em importantes acontecimentos. Como no *impeachment* de 2016, sem comprovado crime de responsabilidade, na violação da vontade popular em 2018, com a inabilitação eleitoral de Lula e o uso massivo de *fake news* na eleição, nas reformas trabalhista e previdenciária, entre outras medidas que cortam direitos e restringem as liberdades.

Essa conversa fiada de que as instituições estão funcionando é para enganar trouxa. Sim, funcionam, claro, mas como e para quem? Acrescente a proposta inconstitucional, golpista, que a extrema direita, com maioria no Parlamento, tem insistido, de voto impresso e auditável, o que acaba com a inviolabilidade das urnas. A eleição deixa de ser livre e secreta.

É dentro de uma realidade de incertezas institucionais que a crise nas Forças Armadas adquire proporções perigosas. Sem o respeito às regras, à vontade das majorias e os direitos das minorias, a “democracia” brasileira, cada vez mais minimalista, tem perdido, em ritmo preocupante, qualquer caráter público, civilizatório, se transformando em rito de passagem para projetos autoritários e delírios negacionistas. A história está cheia de exemplos.

A conjuntura exige sabedoria, habilidade e atitude das forças progressistas. Unidade nacional contra o neofascismo. A realidade impõe.

*Rogaciano Medeiros é jornalista
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Bancários em peso na carreata por vacina

Categoria saiu do Vale do Canela em direção ao Imbuí

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Bancários se mobilizam em defesa da vacina



Grande carreata chama a atenção da população para a necessidade de vacinação dos bancários

BANCÁRIOS de toda a Bahia saíram em carreata, no sábado, para pedir a inclusão dos trabalhadores das agências no grupo de prioridade contra a Covid-19. Em Salvador, o Vale do Canela ficou pequeno. Centenas de carros ocuparam a via ainda cedo, antes das 9h, horário da concentração. Foi difícil achar o fim da fila com tantos veículos.

Antes de sair em direção ao Imbuí, local de dispersão, o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, destacou o importante papel cumprido pelos bancários durante a maior crise sanitária da história do Brasil e denunciou novamente a falta de vacina para os trabalhadores que estão incluídos na lista de atividades essenciais, conforme o Decreto 10.282 de março de 2020.

Ressaltou que a categoria trabalha desde o início da pandemia do coronavírus, inclusive quando os estados decretam medidas restritivas. No entanto, ainda assim, é ignorada pelo governo Bolsonaro e segue de fora do PNI (Plano Nacional de Imunização). Uma incoerência inaceitável.

O Sindicato atua há meses pela inclusão dos trabalhadores no grupo prioritário. Já enviou diversos documentos ao Ministério da Saúde, participou de reuniões com as secretarias estadual e municipal de Saúde, além de realizar campanhas, abaixo-assinado, protestos e audiências para cobrar celeridade na vacinação.

Diariamente, os bancários atendem milhares de pessoas e estão altamente expostos à contaminação por Covid-19. Uma pesquisa feita recentemente pelo Sindicato mostra. Entre os que responderam, 28,5% já testaram positivo para a doença e 67,71% atendem diretamente ao público.

Um outro dado, do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), é ainda mais preocupante. Nos três primeiros meses de 2020 foram feitos 55 desligamentos por motivo de morte nos bancos. No mesmo período de 2021, o número saltou para 152. Crescimento de 276,4%.

Troca na parceria com Bradesco pode enfraquecer o Banco do Brasil

AS TROCAS promovidas pelo governo Bolsonaro na parceria entre o Bradesco e o Banco do Brasil, que são sócios em sete empresas, podem beneficiar o banco privado e enfraquecer a instituição pública.

Os negócios dos bancos estão agrupados na *holding* Elopap, com exceção da Cielo. A sociedade de 26 anos teve início em 1995, justamente com a criação da Cielo, chamada de *VisaNet*, na época.

As constantes mudanças no comando do BB realizadas pelo governo Bolsonaro deixam claro a possibilidade

da entrada de um parceiro privado na administração das empresas. Normalmente, a gestão é feita pelo próprio BB, através de indicações.

A Alelo, de benefícios, vai começar a atuar no setor adquirência, deixando a "irmã" Cielo de lado, reforçando assim a possível separação dos sócios. Como resultado, o valor da líder das maquininhas disparou de R\$ 1 bilhão na Bolsa, para R\$ 11 bilhões. Ou seja, mais uma vez o governo faz de tudo para prejudicar e enfraquecer o banco público.

Mesmo essencial, banco perde empregados

Empresa tem média de 1.780 clientes por funcionário. Puxado

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA se mostra imprescindível para a população brasileira. Embora seja essencial e venha ampliando os postos de atendimento, a direção do banco não realiza contratações suficientes para suprir a alta demanda.

A instituição financeira possui atualmente 145,7 milhões de clientes e apenas 81.876 empregados. A média do número de correntistas por funcionário, em 2007, era de 575,7. Já no primeiro trimestre deste ano subiu assustadoramente para 1.780 clientes por bancário, um aumento de mais de 300%. É humanamente impossível uma pessoa só dar conta do atendimento de tanta gente.

À imprensa, a direção da Cai-

xa informa que vai ampliar o quadro de pessoal. Mas, na prática faz o contrário. Em 12 meses – março de 2020 a março de 2021 – foram fechados quase 3 mil postos de trabalho, aponta levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

No mesmo período, segundo o relatório, houve aumento de aproximadamente 42,4 milhões novos

A Caixa tem 145,7 milhões de clientes e apenas 81.876 empregados



MANOEL PORTO

clientes. É uma gestão desumana. Os empregados estão extremamente sobrecarregados, esgotados e doentes com a alta demanda.

A Caixa tem de realizar novas contratações, urgentemente. Vale lembrar que em meio à maior e mais grave crise sanitária do país, os trabalhadores do banco público são responsáveis por realizar o pagamento do auxílio emergencial para milhões de brasileiros.



FALTA DE ACESSO A CELULAR E INTERNET DIFICULTA O CADASTRO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL

Exclusão digital prejudica o acesso ao auxílio emergencial

A EXCLUSÃO digital tem afetado o acesso ao auxílio emergencial para as famílias das classes D e E, justamente as que mais necessitam do benefício. É o que aponta o estudo da FGVcemif.

O Centro de Estudos de Microfinanças e Inclusão Financeira da Fundação Getúlio Vargas mostra que entre as barreiras encontradas pela população mais pobre do país está a falta de acesso à internet e também a dificuldade de lidar com aparelhos de celulares e computadores.

Um em cada quatro brasi-

leiros ainda não utiliza a internet. Em números absolutos, isso equivale a 47 milhões de pessoas. A maioria é das classes D e E. O estudo ainda aponta que 23% das pessoas desses grupos tentaram solicitar o auxílio, mas não conseguiram.

As famílias de baixa renda foram as mais prejudicadas pela pandemia de Covid-19 e a falta de ação do governo Bolsonaro. As famílias que pertencem às classes D e E são as que possuem renda familiar entre R\$ 2.200,00 e R\$ 4.400,00.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SÓ ARBITRIO A sensação de impunidade e a noção de arbitrariedade são tamanhas que a extrema direita se vangloria por violar as leis. O general Ramos, chefe da Casa Civil, disse com orgulho que a decisão de não punir Pazuello foi “extremamente pensada”. Ou seja, confessou o dolo, no crime de colocar o Exército a serviço do governo Bolsonaro. O arbítrio está indo longe demais!

VAI VACILAR Após o Exército garantir impunidade ao general Pazuello e o governo premiá-lo com o cargo de secretário de Assuntos Estratégicos, Bolsonaro passou a se sentir mais forte. Arbitrariamente, é claro. A desafiar a CPI e achar que nada o detém. Vai atacar ainda mais e aí pode cometer erros fatais. A mobilização popular está crescendo. O Brasil cansou de tanta estupidez.

PELO AVESSE Parece até piada. Os bolsonaristas, minoria negacionista, ruidosa, especializada em mentir e difamar pela internet, querem transformar Nise Yamaguchi em vítima, maltratada pelos senadores. Acusada de participar do “gabinete paralelo”, a médica mentiu na CPI da Covid, negou a ciência e boicotou a vacinação. Ela se deu bem de não ter sido presa!

CRIME HEDIONDO Apesar de a Constituição priorizar a educação como “direito de todos, dever do Estado”. metade das universidades federais está sem recursos para pagar água, luz, limpeza, pesquisa e outras despesas básicas. Pode fechar antes do fim do ano, mesmo sem aula presencial por causa da pandemia. Bolsonaro sucateia para depois justificar a privatização. Crime contra o Brasil.

NA CONTRAMÃO A vida é cheia de surpresas e compensações. Enquanto o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) se aproxima cada vez mais das forças populares, Ciro Gomes (PDT), aliado antigo, se afasta. Comete um erro histórico ao querer dividir a oposição, em um momento quando o Brasil precisa de todo mundo para derrotar o neofascismo bolsonarista.